

O grande salto

Ado2699
José Carlos Corrêa

O painel de abertura do seminário sobre o Corredor Centro-Leste, realizado na noite da última terça-feira, no auditório da Rede Gazeta,



jogou novas luzes sobre as perspectivas de desenvolvimento do Espírito Santo, a partir da sua inegável vocação para o comércio exterior. As palestras do presidente do Consórcio do Corredor, Paulo Augusto Vivacqua, e do secretário de Assuntos Estratégicos do Governo Federal, Ronaldo Sardenberg, foram complementares entre si quanto às potencialidades do Estado e a importância que o Corredor tem para o país e o seu impacto na economia capixaba. O senador José Ignácio Ferreira, que, como presidente da Comissão Especial do Corredor no Senado, foi o promotor principal do evento, abriu o seminário com um pronunciamento-exaltação, onde destacou o fato de que nos últimos 25 anos o Espírito Santo cresceu mais do que a média brasileira, e que, em 1995, o crescimento capixaba foi superior a todos os demais Estados da região Sudeste. O clima era de tanto ufanismo, que o governador Vitor Buaz encerrou a noite se dizendo "plenamente gratificado em ser o governador do Espírito Santo", apesar de todas as dificuldades que vem enfrentando.

E não poderia ser diferente. Seja quem for, ao se dedicar ao exame do futuro do Estado, haverá de concluir que o Espírito Santo tem todas as condições para "o grande salto para o qual está destinado", como disse o senador José Ignácio. Aqui há, por exemplo, uma infra-estrutura portuária que não precisa ter inveja de nenhuma outra do país, por onde passam 25% das exportações brasileiras. "Talvez esteja aqui a melhor rede de telecomunicações e de transportes entre todos os Estados brasileiros", completou o ministro Sardenberg. "Nosso Corredor Centro-Leste atende a 1/4 do território nacional", disse o senador José Ignácio, que lembra, ainda, os 1,8 mil km de ferrovias que passam a alimentar o Corredor com a integração da Estrada de Ferro Vitória-a-Minas e a Rede Ferroviária Federal. "O melhor projeto do mundo é alimentar o mundo", enfatizou Paulo Augusto, ao antever a saída de grãos do Cerrado pelos portos capixabas. Quer dizer: o Espírito Santo tem todas as condições para ter um futuro de prosperi-



dade, desde que não deixe escapar as oportunidades que estão abertas diante de si.

Essas oportunidades estão evidentes aos olhos de todos. Com a globalização da economia, estão aumentando consideravelmente as trocas internacionais. O Brasil está cada vez mais incluído no contexto da globalização, graças a uma visão mais moderna de seus dirigentes, que acabaram com as antigas reservas de mercado e aperfeiçoaram a legislação sobre os portos abrindo o país ao resto do mundo. O surgimento do Mercosul foi outro fator de dinamização do comércio exterior, fazendo com que as trocas comerciais nesse mercado saltassem de US\$ 4 bilhões para US\$ 15 bilhões em apenas 5 anos. Não é preciso muito para se perceber que o comércio exterior brasileiro ainda engatinha e pode crescer muito mais no futuro.

Esse crescimento pode ser

muito mais acelerado se os portos brasileiros se prepararem para movimentar contêineres. Hoje, o Brasil movimenta somente 1 milhão de contêineres por ano, enquanto Hong Kong, que é uma cidade, movimenta 8 milhões. Dá para sentir a diferença e o quanto o Brasil pode e precisa se preparar para movimentar contêineres que, como diz Eliezer Batista, "é o futuro". E já que falamos em

Eliezer: embora não tenha sido citado sobre esse assunto, sua afirmativa de que Setpetiba é o único local em condições de ser o megaporto que receberá

'O Espírito Santo tem as condições para um futuro de prosperidade, desde que não deixe escapar as oportunidades diante de si'

os grandes navios contêineres que chegarem à América do Sul foi contestada. Na abertura do Seminário sobre o Corredor Centro-Leste ficou evidente que o Espírito Santo tem todas as condições de sediar esse megaporto, pois Barra do Riacho tem retroárea e região de influência tão grandes, ou até maiores, que Setpetiba, com a vantagem de que

aqui a infra-estrutura de portos e transportes já está muito mais desenvolvida do que lá, onde praticamente tudo está por fazer.

Segundo Paulo Augusto Vivacqua, o Corredor Centro-Leste é uma realidade tão vitoriosa, que inspira soluções assemelhadas para outras regiões do país. No seminário de terça-feira, ele detalhou sua proposta do Consórcio do Corredor Atlântico do Mercosul que está sendo constituído a partir de associação de portos e empresários e prevê a integração entre os portos da costa sul-americana, através da navegação e dos portos às suas regiões de influência através de ferrovias, rodovias e navegação fluvial. Os portos se transformariam em trade centers, deixando o papel passivo que hoje representam como simples pontos de embarque e desembarque de mercadorias e o comércio entre o Brasil e as demais nações do Mercosul se libertaria da atual dependência dos caminhões que movimentam 70% das cargas.

Ao analisar "a visão estratégica Espírito Santo em relação ao país e ao grande salto dentro de uma economia globalizada", o ministro Ronaldo Sardenberg ressaltou a importância do Estado dedicar investimentos na formação de recursos humanos (educação), nas telecomunicações, no turismo, na logística de transportes (portos, rodovias, ferrovias, aeroportos) e na busca de novas fontes e maior disponibilidade de energia (viabilizar o abastecimento de gás). O ministro confessou-se surpreso ao pesquisar números sobre a realidade atual do Espírito Santo e ter encontrado indicadores muito positivos. "Basta dizer que a renda per capita capixaba já é a 7ª do país", enfatizou Sardenberg, aconselhando que tais informações devam ser divulgadas, para que os capixabas tomem conhecimento do importante papel que desempenham na economia brasileira.

De tudo o que foi falado, fica a conclusão de que o futuro do Espírito Santo está aí, para ser construído pelos capixabas. Condições para isso há, ninguém tem dúvidas. Saber o que fazer também já se sabe, segundo assegurou o governador Vitor Buaz. "O Espírito Santo tem rumo e nós sabemos onde queremos chegar", disse ele.

Se assim é, o que falta é o atendimento à conclamação do governador, para que sejam unidos os esforços do Governo e da sociedade pela construção de um ambiente cooperativo, capaz de levar o Estado ao grande salto de que falou o senador José Ignácio.

José Carlos Corrêa é jornalista e engenheiro